

## A COMUNICAÇÃO

A palavra ‘**comunicação**’ vem do latim ‘communicare’ que quer dizer ‘dividir alguma coisa com alguém’. A comunicação pode ser **unidireccional** ou **bidireccional**. A primeira faz-se num só sentido, a segunda nos dois sentidos.

A **comunicação unidireccional** é utilizada pela maior parte dos órgãos de informação (falados e escritos, áudio e vídeo), em que o ‘feedback’ da informação produzida não chega ao emissor. O emissor transmite a informação e o receptor limita-se a recebê-la, ficando com a reacção contida. É uma espécie de monólogo.

Na **comunicação bidireccional** – nos dois sentidos -, o emissor transmite a informação e o receptor reage a essa informação, passando a funcionar como emissor. Neste caso, existe diálogo. Esta comunicação é utilizada nas salas de aula, nos Centros de Formação e também em alguns programas de Rádio ou de Televisão, como debates, entrevistas, etc.. Esta é a verdadeira comunicação!

Na verdade, é muito frustrante ouvirmos certas afirmações, mensagens produzidas na televisão, rádio, imprensa escrita, com as quais não concordamos ou que precisávamos que fossem melhor explicadas e não podemos, no instante, estabelecer esse diálogo esclarecedor! Evidentemente que é compreensível que, em muitas situações, a informação tenha de ser dada num só sentido, sendo o retorno efectuado mais tarde, através de reacções variadas do público respectivo ou de outras formas de ‘feedback’.

**Na sala de aula**, deve utilizar-se evidentemente a comunicação bidireccional; melhor ainda, deve fomentar-se a comunicação bidireccional. No ensino tradicional, utilizava-se essencialmente o ensino expositivo, em que a interacção com o aluno, embora existisse, era mais reduzida do que actualmente. Hoje, em dia, os métodos mais activos utilizados permitem uma maior interacção professor/aluno e aluno/aluno, do que resulta uma maior troca de impressões, um maior retorno das dúvidas dos alunos e, portanto, a possibilidade de melhor esclarecer os assuntos. O problema que os professores têm actualmente não é a falha dos métodos activos, mas sim o da indisciplina que tarda em ser resolvida.

### **Bem comunicar é uma arte e é uma técnica.**

É **uma arte** porque, indiscutivelmente, há pessoas que têm um dom especial para comunicar com os outros. À partida, têm já uma enorme vantagem em relação àqueles que o não têm.

É **uma técnica** porque também se aprende a bem comunicar. Há Cursos de Formação onde se aprende as técnicas da comunicação com qualidade, nomeadamente: saber estar perante os interlocutores, perante o público, utilizar o tom de voz e a altura adequados, utilizar um discurso pausado, gerir convenientemente o tempo e o espaço, comunicar de acordo com o público presente, salientar os aspectos relevantes da comunicação, suscitar o debate com os interlocutores, etc..

Quem reúna, em si, a arte e as técnicas da comunicação será certamente um bom comunicador, que os outros gostarão de ouvir e de interpelar. A diferença entre um bom comunicador e um mau comunicador é enorme, podendo significar a diferença entre uma audiência atenta e uma audiência que está distante ou que se vai ausentando progressivamente.

Podemos ter bons comunicadores de fraco conteúdo técnico e, no oposto, maus comunicadores de elevado conteúdo técnico. Ambos não são desejáveis, evidentemente, no entanto, o primeiro exerce sempre um certo fascínio, capaz de enfeitiçar quem os ouve.

Quantas vezes estamos a ouvir um programa na rádio ou na televisão e desligamo-la ou mudamos de canal porque o emissor não consegue prender a nossa atenção, por deficiências graves de comunicação! E quantas vezes, alguns ‘fala-barato’, com arte para o ofício, nos prendem com mensagens pouco significativas!

Para conseguir atingir os seus objectivos, que são o de formar e de informar, **o professor tem de possuir a competência técnica e a competência pedagógica**, onde se incluem as **competências comunicacionais**. Muitos professores, competentes tecnicamente, falham na comunicação. Actualmente, é difícil prender a atenção dos alunos porque os meios tecnológicos existentes fora da escola são cada vez mais poderosos, encontrando-se a escola, limitada nos seus orçamentos, impossibilitada de competir com eles. No entanto, continua a acontecer-nos, de vez em quando, sairmos satisfeitos de uma aula por termos conseguido, durante alguns minutos, aquela magia que consistiu em prender a turma às nossas palavras, deixando de se ouvir barulho, conversas, ruídos, ficando os alunos presos na respiração – **magia pura resultante de boa comunicação**.

Nesses momentos, conseguimos que os alunos nos prestassem atenção livremente, sem se sentirem obrigados a tal. Ou porque o tema da exposição era interessante ou porque conseguimos utilizar um discurso eficaz, um tom de voz adequado, uma atitude racional e emocional adequada à verdadeira comunicação.

Na verdade, há momentos em que nos **transformamos em autênticos actores** a representarmos uma peça. Nessas alturas, prendemos a atenção dos alunos, quase que independentemente do tema abordado.

Evidentemente que, mesmo nessas situações, se o aluno sente ou pressente que o professor não domina o tema em questão, progressivamente vai deixando de estar atento. Isto é, **para prender a atenção do aluno, é necessária qualquer das competências – técnica e pedagógica -**, mas uma só delas não é suficiente. Faltando uma delas, a comunicação começa a falhar!

**Ensinar e aprender são duas funções diferentes.** O facto de nós ensinarmos não implica necessariamente que o aluno aprenda. Para que o aluno aprenda aquilo que pretendemos ensinar, as vias de comunicação têm de ser muito boas, nos dois sentidos. A melhor forma de o aluno aprender verifica-se quando o aluno constrói o seu conhecimento, com a ajuda do professor. Isto é, ele deve predispor-se a raciocinar sobre os assuntos, com os ‘empurrões’ adequados do professor. Esta tarefa é, no entanto, difícil, pois exige que o aluno deixe de ter o papel passivo que geralmente tem, para passar a ser actuante e preocupado com a sua auto-formação.